

A experiência do IFRN com a práxis político-educativa militante e emancipatória dos grupos de economia solidária

Mauro Rogério de Almeida Vieira
Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil
Endereço eletrônico: mauro.vieira@ifrn.edu.br

1776

Palavras-chave: Práxis. IFRN. Economia solidária. Educação

INTRODUÇÃO

O objetivo desta comunicação é apresentar, com base nas evidências teóricas e práticas, como a práxis da economia solidária, enquanto experiência da classe trabalhadora, contribui para a educação enquanto formação humana e profissional. Mais especificamente localizamos o atual estágio do contexto de crise do capitalismo como espaço no qual a práxis da economia solidária se funda; logo depois, traçamos uma caracterização do materialismo histórico-dialético destacando a categoria da práxis e da experiência de classe para mostrar o potencial político-educativo da economia solidária; ao passo em que problematizamos as relações entre neoliberalismo e a instituição escolar.

Partimos do entendimento de que nem a educação enquanto formação humana e profissional, nem tampouco a economia solidária, são tratadas como objeto de estudo isolado, constante, imóvel, como um dado imediato; ambas possuem suas próprias conexões; e conjugadas, demandam e impelem o olhar atento para o modo de ser da realidade social. A compreensão da educação profissional em seu ponto de emulação através da experiência da classe trabalhadora na economia solidária foi possível através da minuciosa investigação das causas e efeitos que permeiam o tecido social. Nesse sentido, a investigação foi guiada pela atenção com a inerente transformação potencial do ser das coisas e dos entes ou seres sociais, e a inserção desse ser das coisas e dos entes em uma dinâmica maior da condição social.

A concepção materialista e dialética da história nos permitiu estabelecer certa rota; não é uma rota inteiramente pronta e definitiva, mas um horizonte no qual os conceitos e as práticas foram a bússola que nos auxiliou no desdobramento da nossa questão. Sem

Realização:



Apoio:



dúvida, a representação mais aproximada da realidade foi alcançada por via dialética levando em consideração as ações recíprocas do devir e do perecer, das mudanças progressivas ou regressivas (Engels, 1975, p.73). O modo dialético de pensar se nos apresenta como uma reflexão que oferece a imagem de um entrelaçado infindo de conexões e de ações recíprocas em que nada permanece o que era, nem onde, nem como estava; pelo contrário, tudo se move, se altera, devém e perece. Isso expressa a filosofia grega cujo representante principal é Heráclito. De acordo com ele, tudo é e não é, pois tudo flui, está em permanente devir e em permanente desaparecimento (Engels, 1975, p.69). Esta concepção abarca o caráter geral do conjunto de fenômenos investigados aqui. Porém, para conhecer a imagem de conjunto da realidade é necessário também compreender os fenômenos particulares. A dialética é a ciência da natureza e da investigação histórica cuja preocupação é conhecer em conjunto a partir da retirada da conexão natural para examinar particularmente em cada fenômeno as suas causas e efeitos. Em seguida, foram necessários o exame crítico e o desprendimento da análise de repouso dos fenômenos, o que nos possibilitou a compreensão do movimento e de suas múltiplas configurações.

METODOLOGIA

Metodologicamente, optamos por realizar pesquisa bibliográfica e análise documental. Esse tipo de pesquisa parece ser capaz de explicitar nossas opções teóricas que consideramos fundamentais e nos possibilita explorar o rol conceitual capaz de ser manejado para compreender a dinâmica da realidade, bem como realizar a atualização desses conceitos para proceder investigações e análises capazes de revelar a contradição, o conflito, o devir, ou seja, é um procedimento que nos permite adentrar na totalidade e na unidade do movimento da história. No caso desta investigação sobre a práxis social e a experiência de classe optamos por um recorte marxiano e marxista desde a noção de economia solidária ao passar pelo debate sobre a crise atual do capital e as contradições que permeiam tanto o capital, a economia solidária e a instituição escolar, até as definições conceituais de práxis e experiência de classe.

O uso da pesquisa de análise documental, na nossa perspectiva, suplementa o procedimento de investigação bibliográfica. Nesse caso, traçamos um breve histórico da educação profissional no Brasil e do IFRN/MO e realizamos o estudo e análise do

Realização:



Apoio:



documento que rege a formação humana profissional, o Projeto Político Pedagógico do IFRN/MO e alguns relatórios de gestão do IFRN/MO, destacando os alicerces que compõem um projeto de educação e formação humana profissional voltado para dar conta dos entraves que a educação tecnicista experimentou em outros tempos históricos; além disso, problematizamos esse breve trajeto histórico à medida que identificamos, mesmo já nos IFs, um resquício da separação entre educação e experiência da classe trabalhadora; na sequência procuramos identificar alguns elementos que pudessem nos ajudar a compelir uma proposição para restabelecer a unidade entre educação e experiência de classe a partir da exploração dos documentos primários (relatórios técnicos, atas de reunião, publicações acadêmicas - artigos publicados, livro – etc.) sobre a execução de um projeto de extensão de duração de dois anos no qual foram realizados processos formativos contundentes (feiras, seminários, cursos, minicursos, congresso etc.) extraídos da práxis político-educativa da economia solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento da economia solidária converge para uma noção em que trabalhadores e trabalhadoras se organizam livremente em associações cujo elo fundamental é a solidariedade no trabalho e a recusa do predomínio do modo de produção capitalista. Os grupos de economia solidária, conforme os autores estudados e a análise realizada com esses 30 grupos aqui na região de Mossoró/RN, se constituem como grupos sociais organizados a partir do questionamento das relações de produção centradas no lucro individual e na busca da criação de condições para a geração de lucro social a partir do metabolismo entre o trabalho humano e a natureza. Essa outra economia, que vem se realizando e construindo nas fissuras surgidas no interior do modo de produção capitalista, pretende romper com a lógica da exploração do trabalho, e com a opressão política, à medida que a centralidade das suas ações aponta para a solidariedade no trabalho e a participação política. Ao produzir a existência social e material a economia solidária descentra e subordina o lucro em nome da vida.

Assim, constatamos que a economia solidária é compreendida como um movimento social segundo o qual são produzidas ações sociais coletivas por grupos sociais organizados, política e culturalmente, para expressar seus anseios, pautas, demandas e uma cosmovisão societal. Não pretendemos medir o potencial revolucionário

Realização:



Apoio:



dessas ações no que diz respeito seu embate com o modo de produção hegemônico. Nosso propósito é apontar, na atualidade histórica do início do século XXI, que a economia solidária é um movimento social que permite aos seus sujeitos sociais participar de um processo de construção revolucionária que visa se entropor entre a dinâmica social do capitalismo e a negação desse modo de produção em si, através da formação de um novo sujeito. Por isso, como foi exposto acima, o enfoque da pesquisa foi, especialmente, pensar o que se revela nos processos formativos que ocorrem na práxis social dos indivíduos que vivem da economia solidária e a relação com a instituição escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que essa articulação entre a práxis político-educativa da economia solidária com o trabalho e a escola pode ter um resultado social para a classe trabalhadora na medida em que a instituição escolar possa colocar no centro da sua organização os anseios populares, os anseios comunitários. Nesse caso, a instituição escolar restabelece sua função social perdida, qual seja, elevar a condição humana, humanizar as relações sociais, a partir da humanização e sensibilidade do intelecto, cultivando os traços que porventura possam compor os elementos essenciais para construir algumas balizas para outro modelo societal.

REFERÊNCIAS

BARATA-MOURA, José. **Prática** – Para uma aclaração do seu sentido como categoria filosófica. Lisboa: Edições Calibri, 1994.

ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Lisboa: Editora Avante, 1975.

ENGUIITA, Mariano Fernandez. **Educação e teorias da resistência**. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 14, n. I, p. 3-15, jan./jun. 1989.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Editora L&PM, 2010.

GEORGES, Isabel. LEITE, Márcia de Paula. **Novas configurações do trabalho e economia solidária**. São Paulo, Annablume; FAPESP, 2009.

Realização:



Apoio:



HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFRN. **Projeto político-pedagógico do IFRN**: Uma construção coletiva. Natal/RN, 2012.

IFRN/MOSSORÓ. **Relatório do I seminário – Economia Solidária em movimento: problemas e soluções**. Mossoró, 2017. Disponível no arquivo do projeto “GerAção Solidária”. Acessado em 14 out. 2020.

IFRN/MOSSORÓ. **Relatórios de Gestão**. Mossoró, 2016. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/arquivos/relatorio-de-gestao>. Acessado em 14 out. 2020.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.

LOMBARDI, José Claudinei. **A experiência na concepção Materialista dialética da História**. IN: MAGALHÃES, Lívia Diana R.; TIRIBA, Lia. *Experiência: o termo ausente?*

Sobre história, memória, trabalho e educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

MARX, Karl. **A assim chamada acumulação primitiva**. In: *O capital: crítica da economia política – livro I: o processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo, 2008.

NUNES, Débora. **A economia solidária como projeto de sociedade**. In: BAHIA – Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. *Economia Sustentável*. Salvador: SETRE, 2011.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHÜTZ, Rosalvo. *Economia popular solidária: novos horizontes para a educação popular?* In: LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Desafios da economia solidária**. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2008 (Le Monde Diplomatique Brasil)

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUSA JÚNIOR, Justino de Sousa. **Marx e crítica da educação**: da expansão liberal-

Realização:



Apoio:



democrática à crise regressivo-destrutiva do capital. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

STREECK, Wolfgang. **Tempo comprado**: a crise adiada do capitalismo democrático. São Paulo: Boitempo, 2018.

THOMPSON, Edward Palmer. **Os Românticos** – a Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TIRIBA, Lia. **Economia popular e cultura do trabalho**: pedagogia(s) da produção associada. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

Realização:



Apoio:

